

CIÊNCIA NA ESCOLA: CARREIRA, FORMAÇÃO E POSSIBILIDADES A PARTIR DA ESCOLA PÚBLICA

Rafael Ademir Oliveira de Andrade
Diones Gonçalves dos Santos
Adriano Lopes Saraiva

Universidade São Lucas Porto Velho - UNISÃO LUCAS - RO

Área: Ciências Humanas e Linguística

Introdução: A curricularização da extensão é mais um dos desafios que tensionam a prática e a formação docente no Brasil. Ao passo que a inserção da tecnologia, pedagogias ativas, de projetos e o ensino remoto são cenários já incorporados à práxis docente, a Resolução 07/2018 CNE/CES aponta que a extensão deve compor no mínimo 10% da carga horária dos cursos superiores enquanto disciplinas, modificando a docência e elencando ao docente recorrer a sua plasticidade formativa histórica. A extensão curricularizada é um ganho da relação sociedade e ensino superior ao passo que movimentada as instituições para a prática de ações fora dos seus muros, reivindicação histórica de movimentos sociais e estudantis. Este trabalho narra a execução de uma extensão em uma escola pública na região Amazônica com o tema “Ciência na escola” que intencionou socializar conhecimentos científicos, como funciona a ciência e quais os caminhos para se tornar um(a) cientista junto aos alunos da escola. **Objetivo(s):** Descrever a aplicação de uma extensão curricularizada sobre ciência e suas possibilidades em uma escola pública. **Relato de Experiência:** Este trabalho é o relato de experiência de uma prática de extensão curricularizada com a temática ciência na escola. Foi desenvolvida por alunos do Ensino Superior dos cursos de Administração, Direito, Medicina e Nutrição, a turma mista foi dividida em cinco grupos que no primeiro momento realizaram estudos e debates com orientação do docente da disciplina de extensão e no segundo momento ministraram, com supervisão do docente da disciplina extensão e o responsável pela disciplina eletiva na escola, cinco aulas com as temáticas “Ciência e Pensamento Científico ao nosso redor”, “Grandes Cientistas do Mundo e do Brasil”, “Como posso me tornar um(a) cientista?”, “O Ensino Superior é necessário?”, “Ciência e Redes Sociais: Como evitar o fake e investigar o real” e “Ciências e experiências possíveis da Formação na Escola Pública”. Ao final de cada aula, era feito um feedback com relação aos temas, dinâmicas e envolvimento dos alunos do ensino básico pelos professores. **Resultados/Discussão:** Destacamos que a extensão como foi organizada trouxe benefícios mútuos para os alunos do ensino superior e da educação básica, assim como das instituições envolvidas, tais como instigar a curiosidade com relação à ciência em alunos dos dois níveis, fomentar a possibilidade da docência como caminho profissional após o ensino superior e nos alunos da educação básica as formas pelo qual a ciência se conecta ao mundo do trabalho e pessoal. Coube também aos docentes e as gestões da IES e da escola pensarem coletivamente calendários e superar dificuldades, o que foi positivo para melhorar o contato entre instituições. **Considerações Finais:** Assim sendo, reforçamos a necessidade de aprimorar a prática da extensão curricularizada, afinando ainda mais os desejos da escola com os objetivos do projeto e destacamos o potencial transformador da extensão como um todo. Intenciona-se aprimorar a prática e avançar no sentido de formar cientistas já no ensino médio, envolvendo diferentes cursos, docentes e disciplinas da educação básica e superior.

Palavras-chave: Extensão. Ciência na escola. Escola.